



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### USO DO ALCESTE NA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS: CONTRIBUIÇÕES NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

#### USE OF THE ALCESTE IN THE ANALYSIS OF QUALITATIVE DATA: CONTRIBUTIONS TO RESEARCHES IN NURSING

#### USO DEL ALCESTE EM EL ANÁLISIS DE DATOR CUALITATIVOS: CONTRIBUCIONES EN LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA

Dulcian Medeiros de Azevedo<sup>1</sup>, Roberta Kaliny de Souza Costa<sup>2</sup>, Francisco Arnaldo Nunes de Miranda<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência do uso do *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*/ALCESTE em duas pesquisas qualitativas em Enfermagem. **Método:** estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, que demonstra o uso do programa informático ALCESTE na análise de um conjunto de dados textuais em duas dissertações. **Resultados:** a análise léxica realizada pelo ALCESTE agrupa as raízes semânticas e as define por classes, levando em consideração a função da palavra dentro de um dado texto. Ambas as dissertações usaram o artifício da categorização das classes geradas pelo programa. Na construção e análise dos seus resultados, uma delas enfatizou o uso da Análise Hierárquica Descendente (AHD), e a outra ressaltou a Análise Fatorial de Correspondência (AFC). **Conclusão:** é reconhecida a complexidade do ALCESTE, embora versátil e transparente na medida em que familiariza os seus processos estatísticos e os resultados apresentados. **Descritores:** Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to report the experience of the use of *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*/ALCESTE in two qualitative researches in Nursing. **Method:** it is a descriptive and qualitative study, experience report, which demonstrates the use of the computational program ALCESTE in the analysis of a set of textual data in two dissertations. **Results:** the lexical analysis performed by the ALCESTE groups the semantic roots and defines them by means of classes, taking into account the function of the word within a given text. Both dissertations made use of the resource of categorization of classes generated by the program in question. In the building and analysis of their results, one of them has emphasized the use of the Descendent Hierarchical Analysis (AHD), and the other stressed the Factorial Analyses of Correspondence (AFC). **Conclusion:** It should be recognized the complexity of the ALCESTE, although it is versatile and transparent as it casts its statistical processes and the presented results. **Descriptors:** Methodological Research in Nursing; Qualitative Research; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** relatar la experiencia del uso del *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*/ALCESTE en dos investigaciones cualitativas en enfermería. **Método:** estudio descriptivo y cualitativo, del tipo relato de experiencia, que demuestra el uso del programa informático ALCESTE en el análisis de un conjunto de datos textuales, en dos disertaciones. **Resultados:** el análisis léxico realizado por el ALCESTE agrupa las raíces semánticas y las define por clases, llevando en consideración la función de la palabra dentro de un dato texto. Ambas las disertaciones usaron el artifício de la categorización de las clases generadas por el programa. En la construcción y análisis de sus resultados, una de ellas enfatizó el uso del Análisis Jerárquico Decente/AHD, y la otra el Análisis Fatorial de Correspondencia/AFC. **Conclusión:** es reconocida la complejidad del ALCESTE, aunque versátil y transparente en la medida en que familiariza sus procesos estadísticos y los resultados presentados. **Descritores:** Investigación Metodológica en Enfermería; Investigación Cualitativa; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeiro, Mestre em Enfermagem (PPGENF/UFRN) e Doutorando em Ciências da Saúde (PPGCSa/UFRN), Professor do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN - Campus Caicó. Caicó (RN), Brasil. E-mail: [professordulcian@gmail.com](mailto:professordulcian@gmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem (PPGENF/UFRN) e Doutoranda em Ciências da Saúde (PPGCSa/UFRN), Professor do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN - Campus Caicó. Caicó (RN), Brasil. E-mail: [robertaksc@bol.com.br](mailto:robertaksc@bol.com.br); <sup>3</sup>Enfermeiro, Doutor em Enfermagem Psiquiátrica, Professor Associado, Departamento de Enfermagem. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGENF/UFRN), Pesquisador CNPq PQ2. Natal (RN), Brasil. E-mail: [farnoldo@gmail.com](mailto:farnoldo@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Uma das etapas mais angustiantes para o pesquisador, especialmente na saúde, é a definição das estratégias de análise em pesquisas qualitativas. Em princípio, a escolha se delinea a partir do recorte do objeto de estudo e do estabelecimento dos objetivos em resposta ao questionamento/problema de pesquisa, sustentado pelos pressupostos teóricos e o referencial adotado. Todavia, esta escolha não encerra as inquietações e tampouco representa um caminho simples rumo ao processo investigativo.

O desenvolvimento crescente da informática e a consequente aceitação pela comunidade científica internacional de softwares estatísticos têm favorecido a escolha do pesquisador mediante as alternativas de pesquisas qualitativas. Existe uma série de programas computacionais que auxilia na análise estatística de dados textuais ou linguísticos, agrupados em quatro domínios: Análises de Semelhanças; Escalas Multidimensionais; Análises Fatoriais de Correspondências; Análises Hierárquicas. Essa organização permite ao pesquisador uma ampliação da sua amostra em estudos qualitativos.<sup>1</sup> Além disso, subsidia uma economia de tempo no processo de análise, que em uma perspectiva tradicional seria realizada em dias ou semanas.

A comunicação é um espaço de combinação das palavras, um recurso infinito, uma vez que as falas, as conversações e as interações humanas são sistemas abertos, cujos elementos são as palavras e os movimentos um conjunto indefinido de sequências possíveis. Nesse sentido, trabalhar com dados textuais em pesquisas qualitativas requer a preparação de um *corpus* (corpo).<sup>2</sup> O *corpus* representa uma coleção completa de escritos, ou ainda um conjunto concluído de literatura sobre algum assunto. Portanto, é um conjunto finito de materiais, determinada de antemão pelo analista, com inevitável arbitrariedade, de acordo com a finalidade metodológica adotada.<sup>2</sup>

Considerado pioneiro no uso da informática na análise de conteúdo, o programa “*Analyse Lexicale par Contexte d’un Ensemble de Segments de Texte*” (ALCESTE) foi criado na França na década de 1970, sendo uma técnica computadorizada e também uma metodologia para análise de textos.<sup>3</sup> Enquanto técnica, o ALCESTE investiga a distribuição de vocabulários em um texto escrito e em transcrições de texto oral. Como metodologia, integra uma grande quantidade de métodos estatísticos sofisticados através da

segmentação, classificação hierárquica, análise de correspondências, dentre outros recursos, configurando-se em um método de exploração e descrição.<sup>4</sup>

Para o ALCESTE, a confecção do corpus obedece a critérios exigidos pelo próprio programa. Em primeiro lugar, os dados de texto devem mostrar certa coerência para garantir uma lógica quantificável da análise estatística de textos. Em segundo, é útil para textos volumosos e/ou número significativo de sujeitos. Atende satisfatoriamente à condição de respostas advindas de perguntas abertas, entrevistas, narrativas orais, dados de mídia, artigos ou capítulos de livros a partir de um foco comum.

Esse programa realiza uma análise léxica das palavras do conjunto de textos, em quatro etapas processuais, independente da origem de sua produção, comunicações verbais e/ou escritas. Agrupa as raízes semânticas, definindo-as por classes, levando em consideração a função da palavra dentro de um dado texto. Assim, tanto é possível quantificar, como inferir sobre a delimitação das classes, que são definidas em função da ocorrência e da co-ocorrência das palavras, além de sua função textual, categorizando-as tal qual a análise de conteúdo.<sup>5</sup> Portanto, uma afirmação é considerada uma expressão de um ponto de vista, isto é, um quadro de referência dita por um sujeito da pesquisa, podendo ser sintática, pragmática, semântica ou cognitiva. Ao contrário de uma única palavra, a afirmação é sobre um objeto do ponto de vista do sujeito que fala ou escreve.<sup>4</sup>

O ALCESTE produz um arquivo volumoso de resultados, oferecendo várias fontes de interpretação. Computa, para cada classe, uma lista de palavras que são características dessa mesma classe, gerada a partir do Teste Qui-quadrado e que revela a força associativa entre cada palavra e sua classe. As listas são os resultados a serem interpretados, considerando o domínio do pesquisador e seu conhecimento do campo conceitual desenhado, para a interpretação teórica empiricamente justificada.<sup>4</sup>

Admite-se que o processo investigativo focalizado na análise de dados encerra-se, muitas vezes, em confusão metodológica, desencadeando afirmações mediante uma compreensão equivocada do delineamento de pesquisa. Nesse sentido, pretende-se minimizar os efeitos desta escolha, ao mesmo tempo em que se ousa falar do procedimento de análise de pesquisas qualitativas, a partir do ALCESTE.

Objetiva-se divulgar o uso do ALCESTE na pesquisa qualitativa em Enfermagem, a partir

Azevedo DM de, Costa RKS, Miranda FAN de .

Uso do ALCESTE na análise de dados qualitativos...

de duas experiências metodológicas adotadas na análise de dados textuais. Sua construção pretende contribuir com pesquisadores interessados no uso de programas informacionais que auxiliam na análise de dados qualitativos em saúde.

entrevista para os docentes. Somente a entrevista recebeu tratamento do ALCESTE.

Os dados obtidos a partir da entrevista foram submetidos a dois procedimentos de análise: a Análise de Conteúdo Temática e a Análise Léxica do ALCESTE. Ambos os recursos tomam por base as frequências e o Teste Qui-quadrado, podendo ser usadas para um mesmo conjunto de textos.<sup>8</sup>

## MÉTODO

Estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, que demonstra o uso do programa informático ALCESTE, a partir de duas dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PGENF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), nos anos de 2007 e 2008.

Na preparação do *corpus* para o ALCESTE, destaca-se a atenção para os materiais usados em sua elaboração, os quais devem ter apenas um foco temático, um tema específico, por ser a única parte manuseada pelo pesquisador, como garantia da relevância, homogeneidade e sincronismo.<sup>2</sup> Nessa perspectiva, são definidas as variáveis chamadas de Unidades de Contexto Inicial (UCIs) que servem para individualizar o texto indicativo de cada entrevista.

Trata-se de dois exemplos de pesquisas de campo, com objetos de estudo distintos, mesmo instrumento de pesquisa (entrevista), e dados trabalhados a partir do ALCESTE. O primeiro estudo<sup>6</sup> enfatiza a Análise Hierárquica Descendente (AHD), e o segundo<sup>7</sup> destaca a Análise Fatorial de Correspondência (AFC).

Sua formatação não permite o uso de aspas, apóstrofos, percentagens, asteriscos, por serem caracteres específicos não-universais, os quais devem ser substituídos, levando em conta a limitação do dicionário.<sup>3,9</sup> Nesse sentido, na preparação do *corpus* é recomendada a não utilização de gírias, conjunções, artigos, numerais, pronomes, verbos auxiliares e advérbios, pois isso melhora substancialmente o resultado obtido.

A descrição da experiência vivenciada no primeiro estudo foi realizada de modo a enfatizar a utilização do programa associado à Análise de Conteúdo Temática, no tratamento e análise das informações coletadas. Na segunda pesquisa, a experiência é descrita de modo a contemplar o emprego do ALCESTE juntamente com a Teoria das Representações Sociais (TRS) para analisar o conjunto de dados textuais.

O ALCESTE trabalha com cálculos efetuados sobre a co-ocorrência de palavras em segmentos de texto, buscando distinguir classes de palavras que representem formas distintas de discurso sobre o tópico de interesse da investigação. Na análise de conteúdo, identifica a pluralidade temática presente em um conjunto de textos e pondera a frequência desses temas no todo, permitindo, via comparação entre os elementos do *corpus* (palavras ou sentenças), a constituição de agrupamentos de elementos de significados mais próximos, viabilizando a formação de categorias gerais de conteúdo.<sup>8</sup>

O delineamento metodológico e sua exposição, dificuldades e facilidades de uso, bem como os resultados obtidos com a aplicação do ALCESTE, foram considerados em ambas as descrições. A seguir, e em um sentido de complementaridade, pretende-se demonstrar a partir destas pesquisas as características do ALCESTE, o seu uso na prática e as possibilidades metodológicas de análise de dados.

Na primeira pesquisa, as UCIs foram consideradas a partir de 14 entrevistas realizadas com os docentes, cada uma contendo três questões. Essas foram separadas pelas linhas de comando, contendo asteriscos que representam as variáveis categóricas dadas pelo pesquisador, tal como no exemplo que se segue:

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira experiência de pesquisa<sup>6</sup> analisou o processo de formação do enfermeiro e sua atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), conforme a percepção de discentes e docentes da Faculdade de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), utilizando a triangulação de técnicas na coleta dos dados: a pesquisa documental para o texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); o questionário fechado para os discentes do oitavo e nono períodos do curso; e a

\*\*\*\* \*cgd\_1 (\*cgc\_1) \*gn\_2 \*tgr\_1 \*trd\_1 \*cpt\_1 \*prg\_1 \*id\_1 \*cgr\_1 \*dil\_3 \*rgt\_2 \*vep\_2

A codificação atendeu à seguinte legenda: docentes (cgd), coordenadores (cgc), gênero (gn), tempo de graduação (tgr), tempo de trabalho na docência (trd), nível de formação (cpt), questões do roteiro de entrevista (prg), idade (id), curso de graduação (cgr), disciplina

que leciona (dil), regime de trabalho (rgt) e vínculo empregatício (vep).

Após o seu preparo, o *corpus* foi processado pelo ALCESTE em 20 segundos. Dentre os resultados gerados pelo ALCESTE, destaca-se a AHD, conforme a Figura 1.

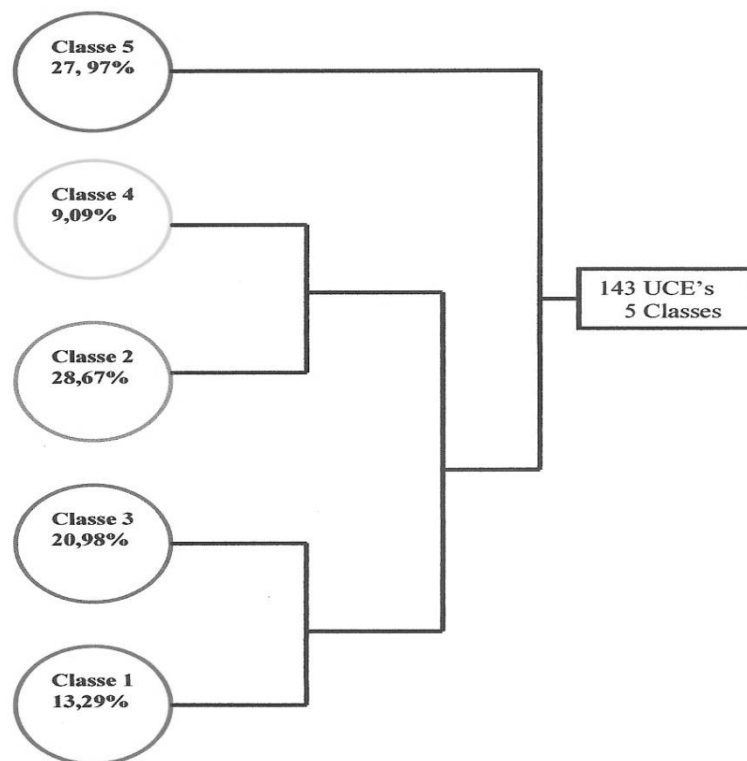


Figura 1. Análise Hierárquica Descendente. Formação acadêmica do enfermeiro para o SUS, Mossoró-RN, 2007.

Nota-se a rapidez do processamento, convertendo-se na principal vantagem relacionada ao uso do programa, uma vez que as etapas de Análise Temática de Conteúdo que envolvem os procedimentos de classificação, agregação das informações e identificação das categorias empíricas costumam necessitar de um tempo muito superior e, por vezes, exaustivo, se trabalhadas manualmente. As classes obtidas são constituídas por um grupo de Unidades de Contexto Elementar (UCEs), organizadas de acordo com a classificação e distribuição dos respectivos vocabulários.

Uma UCE é definida pelo programa de forma aleatória, mantendo um intervalo sequencial de três linhas ou de oito a dez palavras e/ou, ainda, um trecho do texto. As UCEs são definidas pelo programa em função dos respectivos vocabulários, através dos quais são cruzadas as matrizes significativas.<sup>9,10</sup> Conforme exemplo a seguir (Figura 2), o programa define a composição das UCEs em classes, a partir da intersecção ou cruzamento do *corpus* e o percentual de aproveitamento das raízes semânticas das palavras.

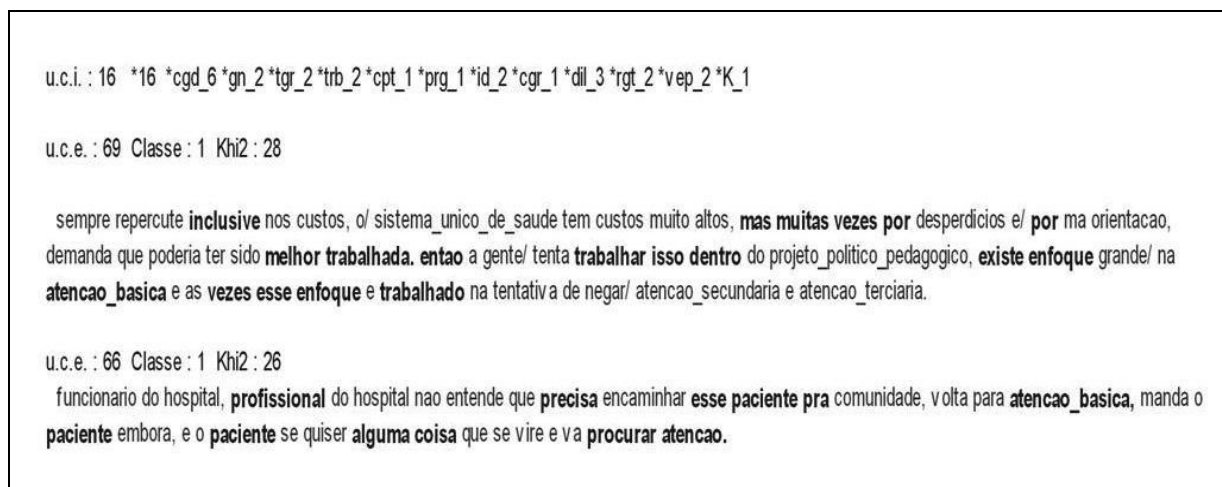


Figura 2. Unidades de Contexto Elementar. Formação acadêmica do enfermeiro para o SUS. Mossoró-RN, 2007.

As classes são, ainda, representadas comparativamente com o seu grau de ocorrência e similitude em dendogramas,

tendo por base a Classificação Hierárquica Descendente. Nesse primeiro estudo, a conjugação dos dois métodos de análise



Azevedo DM de, Costa RKS, Miranda FAN de .

Uso do ALCESTE na análise de dados qualitativos...

obedeceu a alguns delineamentos metodológicos.

Inicialmente, as classes e suas UCEs foram submetidas a um exaustivo processo de leitura e interpretação dos achados da análise léxica, na compreensão da sua coerência interna. Posteriormente, foram confrontadas com a análise temática. Ambas as análises foram permeadas pelo desenho teórico adotado, ora

cada uma em separado, ora sobreposto com confrontação dos eixos temáticos realizados manualmente e as classes geradas pelo ALCESTE.

Mediante o processo conjugado, as cinco classes do estudo foram interpretadas a partir de suas significações, resultando em igual número de categorias temáticas (Figura 3).

Categoria 1: O projeto político-pedagógico e a preocupação com a superação das dicotomias do processo formativo	Classe 1
Categoria 2: Problemas do cotidiano da consolidação do SUS x formação do enfermeiro	Classe 2
Categoria 3: Dicotomias do currículo do Curso de Enfermagem da FAEN x princípios de integralização do processo formativo	Classe 3
Categoria 4: O egresso da FAEN e sua inserção profissional junto ao SUS	Classe 4
Categoria 5: Habilidades e competências necessárias ao enfermeiro atuante no SUS	Classe 5

Figura 3. Correspondência entre a Classificação Hierárquica Descendente e o Sistema Categorical. Mossoró-RN, 2007.

O método conjugado de análise foi construído na intercessão da revisão de literatura, ou seja, a partir da(s): a) contextualização histórica, social e política das mudanças do modelo assistencial em saúde no Brasil; b) demandas na área da formação profissional; c) transformações no paradigma das políticas universais que dizem respeito à saúde, educação e trabalho; e d) apresentação e revisão do projeto pedagógico e do currículo da FAEN/UERN.

A análise e discussão possuíram como exigência intrínseca a interpretação de cada UCE em sua articulação não somente com o quadro de referência do estudo, mas de outras UCEs de sua respectiva classe e de outras classes com as quais ela se relaciona, assim como os eixos temáticos analisados. A seguir, será apresentada a segunda experiência de pesquisa.

A segunda pesquisa<sup>7</sup> utilizou somente a análise léxica do ALCESTE, baseada na apreensão das representações sociais dos familiares de usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Natal-RN, realizada com 28 familiares distribuídos nos CAPS AD Norte e Leste e CAPS II Oeste e Leste. Empregou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada,

\*\*\*\* \*caps\_1 \*gpus\_1 \*pfac\_1 \*entr\_01 \*ques\_1

As variáveis foram relacionadas à identificação do serviço pesquisado (CAPS), ao grau de parentesco com o usuário do serviço (gpus), à participação do familiar nas atividades dos CAPS (pfac) e à identificação da pergunta da entrevista (ques), sucessivamente numeradas (entr).

composta por três partes que caracterizavam o usuário e o familiar, seguidas de um roteiro de entrevista com sete perguntas.

Os critérios de análise do material discursivo incluíram a transcrição das entrevistas e a leitura flutuante. O material coletado, por ser extenso e volumoso, requereu a flutuação como um artifício para definir as variáveis na preparação do *corpus*, assim como para compreendê-los nos resultados gerados pelo ALCESTE.

Esse itinerário foi fundamental para identificar as significações dele emanadas, sem a pretensão categorial, mas para garantir uma leitura geral do material informático frente aos conteúdos da entrevista *in natura*. Ressalta-se que a maior demanda de trabalho e de tempo foi referente à preparação das entrevistas e transcrição para um arquivo único, um *corpus* exigido para processamento no ALCESTE, revertendo-se em novas e sucessivas flutuações no texto.

A definição das UCIs demandou, obrigatoriamente, a formatação específica e a garantia da unidade textual em sua homogeneidade, pertinência e representatividade dos resultados. As variáveis categorizadas foram idealizadas da seguinte maneira:

Vale lembrar que o *corpus* no ALCESTE deve ser considerado como um conjunto de enunciados simples que traduzem os pontos de vista dos indivíduos, e não um conjunto de proposições que refletem uma visão generalista do mundo.<sup>11</sup>

Ao realizar a análise léxica de um conjunto de dados textuais, o ALCESTE agrupa as raízes

semânticas e as define por classes, levando em consideração a função da palavra dentro de um dado texto. Assim, é possível quantificar e inferir sobre a delimitação das classes, que são definidas em função da ocorrência, da co-ocorrência das palavras e da sua função textual.<sup>9</sup>

Na segunda pesquisa<sup>6</sup>, as seis classes geradas pelo ALCESTE foram consideradas um sistema categorial pertencente ao conjunto discursivo dos familiares sobre a participação nas atividades dos CAPS, segundo a afinidade e maior número de UCEs, obtidas na análise léxica.

As classes podem indicar representações sociais ou campos de imagens sobre um dado objeto, ou somente aspectos de uma mesma representação social. Tal descoberta dependerá do seu conteúdo e da sua relação com fatores ligados ao plano geral de cada

pesquisa<sup>12</sup>, sugerindo uma pré-categorização na definição das classes geradas. Assim, cabe aos pesquisadores a interpretação e a descoberta de relações estabelecidas no contexto geral, do quadro geral do referencial teórico, da consulta ao dicionário, gerada pelo ALCESTE; das listas das categorias gramaticais presentes, das formas reduzidas, da Classificação Hierárquica Descendente e da Análise Fatorial de Correspondência.

Os achados do segundo estudo foram analisados à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS)<sup>13</sup> e da Teoria do Núcleo Central<sup>15</sup>, e a definição das categorias obedeceu a sequência dos conteúdos semânticos, em ordem decrescente, através de um sistema de correspondência nominal entre as classes obtidas e as categorias elaboradas (Figura 4).

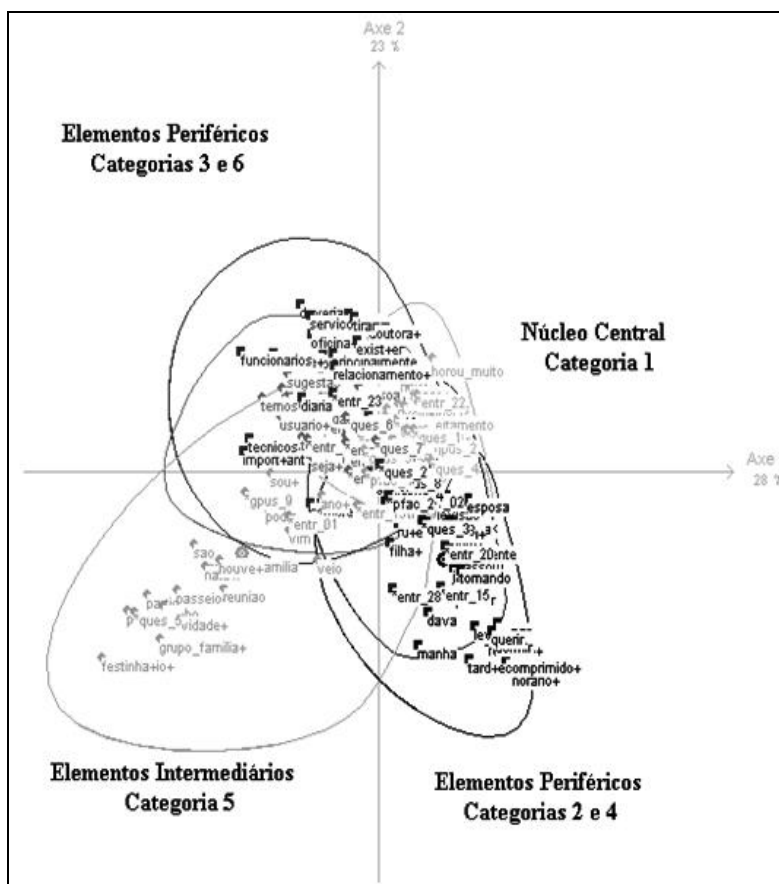
Categoria 1: Tratamento - Melhoras e Expectativas	Classe 4
Categoria 2: Convivência - Usuários Antes e Depois	Classe 1
Categoria 3: Atividades - Importância, Contradições e Sugestões	Classe 2
Categoria 4: Orientações - Psicofarmacologia e Medicalização	Classe 3
Categoria 5: Família - Participação e Atividades	Classe 6
Categoria 6: Condições Terapêuticas - Agradecimentos, Sugestões e Vulnerabilidade	Classe 5

Figura 4. Correspondência entre a Classificação Hierárquica Descendente e o Sistema Categorial. Natal-RN, 2008.

A definição nominal das categorias seguiu a ordem implícita da construção teórico-conceitual desenhada para o estudo, ou seja, priorizou-se a importância recomendada pela literatura para a obtenção de resultados qualitativos a partir do ALCESTE.

A correspondência estabelecida entre classes e categorias não é obrigatória em

pesquisas representacionais, pois diz respeito à escolha e ao artifício do pesquisador para dar suporte na apreensão e na leitura do campo representacional, a partir das imagens oferecidas na Análise Fatorial de Correspondência<sup>8</sup>, apresentada na Figura 3.



**Figura 5.** Campo representacional dos familiares sobre a participação nos CAPS. Estudo representacional da participação familiar nas atividades dos Centros de Atenção Psicossocial no município de Natal-RN. Natal-RN, 2008.

Ressalta-se que a “lógica” da Análise Fatorial de Correspondência é a de que quanto mais distantes os elementos dispostos estiverem no plano, menos eles “falam” das mesmas coisas.<sup>8</sup> Quanto à disposição de agrupamentos em pólos opostos no plano dos eixos, ela não necessariamente indica relação de oposição semântica desses agrupamentos. Como visto na figura 2, um campo lexical só é possível a partir da existência de outros, e essa relação entre os campos também pode ser de complementaridade.

Como resultado, o ALCESTE oferece os dois eixos, x e y, à disposição das formas reduzidas e classes no plano, e a informação sobre qual dos eixos compõe mais fortemente à disposição dos elementos. A partir dessa disposição fatorial, inicia-se a leitura dos resultados nos quais o pesquisador, mantendo-se fiel ao seu desenho teórico-conceitual, inicia sua interpretação.

## CONCLUSÃO

Os estudos qualitativos priorizam as produções discursivas, traduzidas em uma coleção de textos que requer uma preparação e uma justificativa para sua seleção, em consonância aos argumentos epistemológicos, uma vez que a amostragem e critérios de inclusão dos sujeitos necessitam de maiores explicitações, além de assegurar uma base lógica, válida, confiável e fidedigna ao estudo.

É reconhecida a complexidade do ALCESTE, embora versátil e transparente na medida em que familiariza os seus processos estatísticos e os resultados apresentados em listas de palavras, configuração das classes, figuras e gráficos resultantes da Análise Hierárquica Descendente e da Análise Fatorial de Correspondência.

A partir dos exemplos expostos neste artigo, admite-se a viabilidade na análise de pesquisas qualitativas com fenômenos de pesquisa na Saúde e Enfermagem. Entretanto, novas experiências e discussões metodológicas necessitam ser publicadas para aproximar ainda mais leitores e pesquisadores dessa possibilidade investigativa.

## REFERÊNCIAS

1. Pereira FJC. Estratégias de pesquisa pluri-metodológicas. In: Moreira ASP, organizador. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: UFPB/Ed Universitária; 2005. p. 25-60.

2. Bauer MW, Aarts B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3rd ed. Petrópolis: Vozes; 2004. p. 39-63.

2. Costa RKS. A formação acadêmica do enfermeiro para o SUS na percepção de docentes da Faculdade de Enfermagem/UERN [dissertação]. Natal. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2007.

3. Reinert M. Manuel d'utilisation ALCESTE (Version 4.7 pour Windows). Toulouse: IMAGE; 1986.

4. Kronberger N, Wagner W. Palavras-chave em contexto: análise estatística de texto. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2004. p. 416-38.

5. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70; 2002.

6. Costa RKS, Miranda FAN. The nurse's academic formation for sus in the perception of learning and teaching of the Faculty of Nursing/UERN. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2010 Jan 03];4(1):454-56. Available from: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/844/pdf\\_344](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/844/pdf_344)

7. Azevedo DM. Estudo representacional da participação familiar nas atividades dos centros de atenção psicossocial no município de Natal-RN [dissertação]. Natal. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2008 [cited 2010 Jan 10]. Available from: [http://www.pgenf.ufrn.br/arquivos/teses/dissertacao\\_final\\_dulcian\\_pdf\\_pgenf.pdf](http://www.pgenf.ufrn.br/arquivos/teses/dissertacao_final_dulcian_pdf_pgenf.pdf)

8. Nascimento ARA, Menandro PRM. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estud pesqui psicol* [Internet]. 2006 [cited 2010 Jan 10]; 6(2):72-88. Available from: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n2/artigos/pdf/v6n2a07.pdf>

9. Camargo VB. ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: Moreira ASP, organizador. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: UFPB/Ed Universitária; 2005. p. 511-39.

10. Miranda FAN. Representações sociais sobre a atuação do enfermeiro psiquiátrico no cotidiano [tese] Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2002.

Azevedo DM de, Costa RKS, Miranda FAN de .

Uso do ALCESTE na análise de dados qualitativos...

11. Soares C. Em torno do pensamento social e do conhecimento do senso comum. A aplicação da metodologia ALCESTE em contextos discursivos distintos. In: Moreira ASP, organizador. Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: UFPB/Ed Universitária; 2005. p. 541-68.
12. Veloz MCT, Nascimento-Schultz CM, Camargo BV. Representações sociais do envelhecimento. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 1999 [cited 2010 Jan 10];12(2):479-501. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000200015&script=sci_arttext)
13. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
14. Sá CP. Núcleo central das representações sociais. 2nd ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2002.

Submissão: 19/07/2012

Aceito: 01/06/2013

Publicado: 15/07/2013

#### Correspondência

Dulcian Medeiros de Azevedo  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Curso de Graduação em Enfermagem /  
Campus Caicó (Prédio do CAIC)  
Rua André Sales, 667  
Bairro Paulo XI  
CEP: 59300-000 – Caicó (RN), Brasil